

ACÇÃO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA COM PROJETO IRMÃOS INVISÍVEIS NA CIDADE DE ANÁPOLIS GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MOREIRA, L.D.; BOAVENTURA, G.R.; ASSIS, R.M.; FERNANDES, L.C.
E-mail: leandro09042002@gmail.com

RESUMO

A população em situação de rua (PSR) no Brasil sofre de exclusão social e privação de direitos básicos, como saúde, garantidos pela Constituição. Em 2022, 236.400 pessoas estavam cadastradas no CadÚnico, mas as políticas públicas, como a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) e serviços como Consultórios de Rua, são insuficientes para suprir suas necessidades. Na cidade de Anápolis, a ONG Irmãos Invisíveis, com a colaboração de alunos de medicina da Universidade Evangélica de Goiás, busca auxiliar a PSR através de oficinas de educação e saúde, oferecendo banho, roupas e refeições. O projeto envolve 40 voluntários que se revezam em ações quinzenais, abordando temas como direitos civis, saúde mental, higiene e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As intervenções ocorrem de forma individualizada, com diálogos informais que facilitam a conexão com a PSR. Além disso, houve uma parceria com o Consultório de Rua para a realização de testes rápidos de ISTs, revelando uma alta prevalência de sífilis. Apesar dos esforços, a PSR enfrenta dificuldades para acessar serviços de saúde, obter medicamentos pelo SUS e entrar em centros de reabilitação. A falta de documentos e a negligência nos atendimentos agravam a situação. O projeto evidenciou a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de maior integração entre universidades, prefeitura e órgãos públicos para garantir o atendimento básico e uma assistência mais humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Pública. Pessoas Mal Alojadas. Política de Saúde.

ABSTRACT

The homeless population in Brazil faces social exclusion and deprivation of basic rights, including healthcare, as guaranteed by the Constitution. In 2022, 236,400 people were registered in the CadÚnico system, but public policies like the National Policy for the Homeless Population and services like Street Clinics are insufficient to address their needs. In Anápolis, Goiás, the NGO "Invisible Brothers," in partnership with medical students from the Evangelical University of Goiás, works to support the PSR through health and education workshops, providing showers, clothing, and meals. The project involved 40 volunteer students who participated in biweekly actions focused on topics such as civil rights, mental health, personal hygiene, and the prevention of sexually transmitted infections (STIs). The volunteers conducted individual conversations with the PSR, as lectures were found to be ineffective in engaging the group. Additionally, a partnership with the city's Street Clinic was established to offer rapid STI tests, revealing a high prevalence of syphilis. Despite these initiatives, the PSR continues to face challenges in accessing medical services, obtaining necessary medications through the public health system, and finding rehabilitation centers. The lack of personal identification documents and the negligence in healthcare services further complicate their situation. The project emphasized the need for more effective public policies and greater collaboration between universities, the local government, and public institutions to ensure basic services are provided and that assistance is more humane and impactful for these people.

KEY WORDS: Public Administration. Ill-Housed Persons. Health Policy.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) se tornou invisível aos olhos de muitos, ficando desamparados em todos os sentidos. Um levantamento feito pelo Mistério dos Direitos Humanos e Cidadania fez um levantamento sobre os números de PSR no país que estão cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) o qual registrou 236.400 pessoas nessa situação em 2022 (Brasil, 2023).

Essa parcela da sociedade sofre de privação dos seus direitos previstos pela Constituição (Brasil, 1988), uma vez que a saúde deveria ser um direito de todos e dever do Estado, mas na prática isso não acontece. Para tentar auxiliar eles de forma integral o Governo criou a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo Decreto Presidencial nº 7.053 (Brasil, 2009), a qual tem como objetivos garantir os cuidados à saúde, serviços assistenciais, mas mesmo assim não foi o suficiente para sanar as necessidades, já que as equipes da área de saúde não estavam preparados para atender a PSR. Para sanar essa necessidade, foi criado o Consultórios de Rua (Hallais; Barros., 2015) o qual deveria servir o primeiro atendimento a essa população na Rede de Atenção Básica. Ademais desse apoio foram criados os Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua (Centro POP) (Brasil, 2009), sendo esse responsável por garantir serviços de atendimento psicossocial, acesso a documentação pessoal, encaminhamento para serviços de saúde juntamente ao Consultório de Rua, mas na realidade tudo é diferente (Pinho; Pereira; Lussi., 2019).

Nos últimos anos, não só na cidade de Anápolis, mas em todos os grandes centros do país, os números de pessoas nessa situação têm crescido de forma alarmante e para auxiliar a PSR os alunos de medicina da Universidade Evangélica de Goiás, exercendo assim a sua função social para com a cidade de Anápolis, além de levar a um crescimento individual de cada um dos voluntários envolvidos no projeto.

Os objetivos dessa parceria foi promover oficinas de educação e saúde para essa população, informar sobre seus direitos como cidadãos como direito a saúde pública, conscientizar acerca de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) bem como seu tratamento e riscos à saúde; conscientizar sobre a importância da higiene íntima e bucal.

METODOLOGIA

O projeto em questão acontece na cidade de Anápolis, Goiás, debaixo do Viaduto da Av. Brasil Sul que corta a Av. Goiás, em frente a nova Câmara Municipal da cidade toda quarta-feira e sexta-feira das 19:30 às 21:00, em um local que inicialmente foi feito no intuito de realizar feirinhas o que até então não serviu a esse propósito. Ele é responsável por auxiliar e amparar PSR de todas as idades, ao proporcioná-los banho, roupas novas, corte de cabelo e um jantar.

Participaram da ação 40 alunos voluntários do curso de medicina, os quais foram selecionados mediante entrevista, mais 4 monitores, dos meses de março à julho de 2024 em todos os dias que o projeto aconteceu, durando em média 1 hora e 30 minutos. Os voluntários foram divididos em 4 grupos, cada um responsável por uma ação quinzenal, totalizando 2 visitas mensais. Para que fosse contado sua presença, um caderno ATA foi assinado e aqueles que estiveram presentes em 6 ações receberam certificado de participação.

Ao todo o cronograma contou com 24 dias de ações sobre os seguintes temas : apresentação dos voluntários aos participantes do projeto; oficina sobre ISTs e os métodos de proteção e prevenção; direitos civis; saúde mental; espiritualidade; higiene bucal; higiene íntima; aferimento de pressão em todas as ações. Não foram feitas palestras acerca desses assuntos, mas sim conversas individuais com aqueles que estavam dispostos a conversar. Além disso, foram feitos panfletos para serem distribuídos e ajudar a comunicar com a PSR e para aqueles que não se sentiam dispostos a conversar sobre o tema, mas poderiam ler sobre depois.

Ademais foi feita uma parceria com o Consultório de Rua da cidade para que às terças fossem realizados testes rápidos para ISTs lá no mesmo local da ação, e na Praça Bom Jesus, no período da tarde, sendo distribuídos panfletos para aqueles que pudessem comparecer.

Para que o trabalho juntamente ao curso ocorresse foi necessário ser feito um documento constando quantos alunos iriam participar e qual seria o cronograma das ações que seriam feitas. Esse então foi assinado pela professora responsável pela extensão do curso de medicina e pelo responsável pela ação Irmãos Invisíveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A ONG Irmãos Invisíveis atende em média 30 pessoas em situação de rua por dia e eles tem uma rotina própria: após organizar as mesas e cabines de banho fazem um momento devocional de

oração e agradecimento e logo em seguida seguem para o banho em ordem de chegada. Uma vez que a maioria já tomou seu banho eles servem as marmitas para o jantar. Das 60 pessoas semanais atendidas, em torno de 20 são recorrentes no projeto e ao longo dos meses alguns deixaram de comparecer, seja porque foram para outra cidade e alguns tristes casos porque morreram na rua em decorrência da violência.

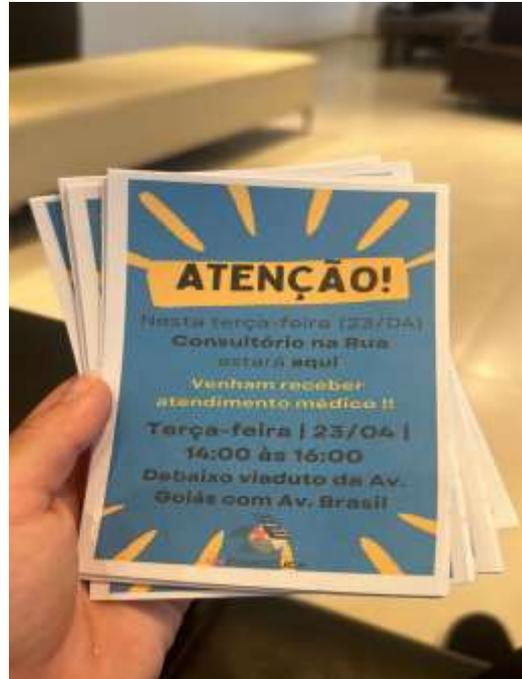
Ao longo do projeto foram abordados diversos temas com PSR por meio de conversas individualizadas (figura 1), não sendo efetivo fazer palestras para todo o grupo, já que iria atrapalhar a dinâmica do projeto que acolheu o curso de medicina e também pelo fato de que eles não se conectavam com os voluntários de forma plena. Por meio da conversa e tratar não só dos temas, mas da vida da pessoa, ela se sentia acolhida e aberta à dialogar e aprender.

Figura 1 – Conversas individualizadas



Fonte: arquivo pessoal

Também foi feita uma parceria com o Consultório de Rua da cidade, para que durante as terças-feiras fosse feito testes rápidos para ISTs como sífilis. Para convidar a PSR, foram feitos folhetos (figura 2) informando a data e local, sendo estes distribuídos nos dias das ações

Figura 2 – Panfleto informativo sobre atendimento do Consultório de Rua

Fonte: arquivo pessoal

Diante dos diálogos feitos e das queixas escutadas foi perceptível que as principais queixas era: ausência de atendimentos médicos e incapacidade de pegar fármacos de uso contínuo pelo SUS; dificuldade em saber onde procurar por atendimento dentário; falta de vagas e custos altos para entrar em centros de reabilitação.

Sobre os atendimentos na Unidade Básica, é algo que por lei era para ser garantido para eles, mas não ocorre na prática. Foi falado por eles que ao chegar nas UBS eles são colocados na lista de espera e nunca são chamados ou devido ao fato de não terem documentos o atendimento é negado, o que não deveria ocorrer, uma vez que um número aleatório de cartão do SUS é gerado nesses casos.

Em relação ao atendimento dentário, na cidade de Anápolis até existem dois Centros de Especialidade Odontológico (CEO), os quais conseguem atender a PSR, mas o tratamento continuado é algo difícil. Lá eles conseguem procedimentos simples como extração e tratamento para dor.

Muitos dos participantes se encontram sobre uso de substâncias constantemente, como álcool e outras drogas, e alguns deles querem sair do vício, mas as clínicas de reabilitação estão sobrecarregadas e cobrando uma taxa muito alta para eles. Sendo assim, eles acabam ficando desamparados nesse sentido.

Sobre o uso de entorpecentes, durante as atividades de aferir pressão, foi constatado que muitos deles apresentam algum grau de hipertensão. Devido à incapacidade de adquirir os remédios ou pelo fato de que não conseguem para com o uso de outras substâncias, eles não se medicam para essa comorbidade.

Em relação aos testes rápidos feito pelo Consultório de Rua, poucos foram as pessoas que compareceram, mas entre os que foram a proporção de casos de sífilis era bastante alta (figura 3), tendo pacientes que em 1 ano já haviam sido infectados mais de 3 vezes. Isso indica um surto de casos que indicam a situação precária que essas pessoas vivem, tendo a transmissão por via sexual ou pelo compartilhamento de seringas.

Figura 3 – Testes rápidos para ISTs positivo para sífilis



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas não são colocadas em prática e isso prejudica quem necessita de seu bom funcionamento. As PSR são carentes de atendimento básico, e não conseguem os medicamentos pelo SUS. Muitos deles não tem seus documentos e isso é usado contra eles, quando deveriam ser

amparados. É necessário que seja feita uma fiscalização nas UBSs para que essas leis sejam efetuadas na prática.

Ademais, se vê a necessidade de faculdades estarem presentes e desempenharem seu papel social para com a população de sua cidade, proporcionando aos seus alunos um choque de realidade e experiências que nunca teria, e auxiliar não somente de forma clínica as PSR, mas de forma humana, ao escutar suas histórias e entender como chegaram em tal situação e o que abandonaram.

Para trabalhos futuros seria necessário integração juntamente à prefeitura da cidade para que os Órgãos Públicos sejam cobrados de exercer suas funções e assim auxiliar os alunos passarem informações realmente úteis para a PSR e assim possam resolver seus problemas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à universidade UniEvangélica por apoiar esse projeto como muitos outros, e a professora Luciana Caetano por estar à frente apoiando e buscando tudo que lhes era pedido. Além disso, agradecemos ao Daniel, responsável pela ONG Irmãos Invisíveis por nos acolher em seu projeto e proporcionar um espaço onde essas pessoas sejam vistas como elas realmente são... pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

BRASIL. Decreto N° 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **D.O.U** de 24/12/2009, pág. n° 16.

HALLAIS, Janaína Alves da Silveira; BARROS, Nelson Filice de. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1497-1504, 2015.

PINHO, Roberta Justel do; PEREIRA, Ana Paula Fernandes Barão; LUSI, Isabela Aparecida de Oliveira. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 480-495, 2019.